



CÂMARA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS/RN
CNPJ: 08.470.502/0001-98

O Vereador Itamar Diniz de Andrade Júnior submete ao Plenário da Câmara Municipal de Currais Novos, conforme dispõe o Regimento Interno desta Casa Legislativa, o seguinte:

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº ____/2025

Concede o Título de Honra ao Mérito Joseildo Paizinho Dantas à senhora Alyce Vitória da Silva Cavalcante.

A Câmara Municipal de Currais Novos/RN decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Honra ao Mérito Joseildo Paizinho Dantas à senhora Alyce Vitória da Silva Cavalcante, por seu destaque na luta em prol da pessoa com deficiência.

Art. 2º A honraria de que trata o Art. 1º do presente Decreto Legislativo está de acordo com as exigências contidas no Decreto Legislativo Nº 068/2017, da Câmara Municipal de Currais Novos/RN.

Art. 3º O Título de que trata o Art. 1º será entregue em Sessão Solene, em data a ser marcada pela Presidência do Poder Legislativo, preferencialmente, no Dia Municipal de Luta em Favor da Pessoa com Deficiência.

Art. 4º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Currais Novos/RN, 23 de abril de 2025

Itamar Diniz de Andrade Júnior
Vereador



CÂMARA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS/RN
CNPJ: 08.470.502/0001-98

JUSTIFICAÇÃO

Escolhemos homenagear Alyce Vitória da Silva Cavalcante , por sua notável trajetória de vida, marcada pela superação e milagre , Sua história inspira por mostrar que, com determinação e força de vontade conseguimos superar qualquer desafio .





CÂMARA MUNICIPAL DE CURRAIS NOVOS/RN
CNPJ: 08.470.502/0001-98

BIOGRAFIA DO (A) HOMENAGEADO (A)

Meu nome é Alyce Vitória, tenho 18 anos, terminei o ensino médio recentemente e sou portadora da síndrome osteogênese imperfeita, conhecida como “ossos de vidro”.

Minha condição foi descoberta ainda na gestação. Com apenas três meses, minha mãe recebeu o diagnóstico e escutou dos médicos que eu não sobreviveria. Chegaram até a pedir que meu pai assinasse um termo autorizando minha retirada, mas ele se recusou e disse: “O que Deus deu, ninguém vai tirar.”

Nasci frágil, com várias fraturas e um futuro incerto. Os médicos diziam que eu viveria, no máximo, dez dias. Mas Deus tinha outros planos. Com o tempo, minha mãe encontrou apoio em um centro de reabilitação, o que nos levou até a AACD e, depois, ao Hospital do IMIP, onde comecei um tratamento que fortaleceu meus ossos. Aos 3 anos, ficava internada por três dias a cada três meses. Não era fácil, mas fui firme. Hoje, não faço mais esse tratamento, mas graças a ele, minhas fraturas diminuíram bastante.

Minha jornada escolar também foi cheia de desafios. Comecei a estudar fora da faixa etária, porque minha mãe tinha medo de me colocar na escola. No início, ela passava o dia inteiro comigo na sala de aula. Quando consegui minha primeira cadeira de rodas, ela teve mais segurança, mas ainda me esperava do lado de fora, todos os dias.

Com o tempo, ganhei mais independência, mas ainda enfrentava preconceito e desinformação. Muitos professores duvidavam da minha capacidade, achavam que eu tinha limitações além da minha condição física. Eu sempre soube me posicionar — e não aceitava menos do que merecia. Isso causou conflitos, mas também me fortaleceu.

Passei por várias escolas, buscando sempre um lugar onde eu pudesse me sentir incluída. Estudei até em escola integral, mesmo sendo puxado, porque queria ter essa experiência. No fim, concluí o ensino médio numa escola onde me senti acolhida de verdade.

Minha história é marcada por superações. Contra todas as previsões, estou aqui — viva, forte, formada, contando minha trajetória. Sou prova de que para Deus nada é impossível. Eu sou um milagre, e quero que minha voz ecoe para inspirar outros milagres por aí.